

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA		
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				BA	--	01 09 Q50 01
LUGARES				UF	SÍLIO-	LOC ANO FICHA NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	08/07/2008	INÍCIO	Duração da entrevista 00h11min20s	TÉRMINO	--
ENTREVISTADOR	Leandro Max		SUPERVISOR	Fábio Bandeira	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cruzeiros
OUTRAS DENOMINAÇÕES	A seguir, a denominação de cada um dos cruzeiros abordados na entrevista: 1. Cruzeirão; 2. Cruzeiro da Biquinha; 3. Cruzeiro (Seu Carlos não usou um termo específico para denominar este cruzeiro, mas de acordo com suas indicações trata-se do cruzeiro conhecido localmente como Cruzeiro da Pedra da Letra).

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Carlos Machado			Nº	01
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Carlos.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	Ano 1914. de	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Rua Dr. Rodrigues Lima, Mucugê/BA.				
TELEFONE	Recusou a fornecer	FAX	Não tem	E-MAIL	Não tem
OCUPAÇÃO	Aposentado. Ex-comerciante. Ele era proprietário da venda mais antiga em funcionamento da localidade.				
ONDE NASCEU	Mucugê/BA	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

01

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**QUAL SUA RELAÇÃO COM O LUGAR QUE É TEMA DESTA ENTREVISTA?**

Na etapa de *levantamento preliminar* Seu Carlos foi apontado com recorrência entre os moradores da localidade como a pessoa indicada para falar sobre os Cruzeiros. Ele foi indicado pelo fato de manter há anos a prática da subida aos cruzeiros no período da semana santa. Para as pessoas que o indicaram esta prática tem relação com aspectos religiosos, de fé. Nesta etapa da pesquisa tentamos realizar nova entrevista com o informante para assim aprofundar os dados, mas, em decorrência da idade avançada do informante e das limitações físicas decorrentes, isto não foi possível. Para o preenchimento deste questionário aproveitamos os dados levantados na etapa anterior da pesquisa. Não há dados suficientes para o pleno preenchimento deste questionário e por isto novos informantes foram incorporados à pesquisa.

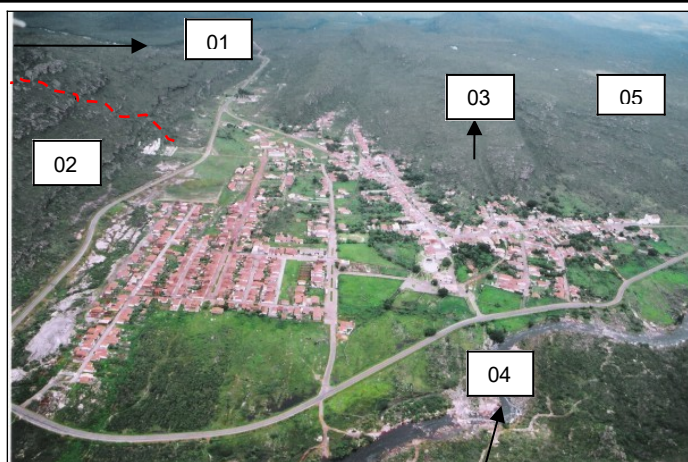
6. DESCRIÇÃO DO LUGAR**6.1. DESENHO DO LUGAR**

Foto 01. Vista Aérea de Mucugê (F1 A2 1865): (01) indicação da localização aproximada do Cruzeiro. A foto não abarca este cruzeiro; (02) indicação aproximada do caminho que dá acesso ao Cruzeiro; (03) indicação da localização aproximada do Cruzeiro da Biquinha; (04) indicação da localização aproximada do Cruzeiro da Pedra da Letra. A foto não abarca este cruzeiro (05) Rio Mucugê.

6.2. OBSERVAÇÕES E ESCLARECIMENTOS SOBRE O DESENHO

Ver Box 6.1.

6.3. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS NATURAIS E EDIFICADOS DO LUGAR?

A estrutura dos cruzeiros é o principal marco edificado dos lugares aqui pesquisados.

A localidade se desenvolveu no vale que fica entre as montanhas que formam a Serra do Sincorá. O Cruzeiro, o Cruzeiro da Biquinha e o Cruzeiro da Pedra da Letra estão assentados em pontos localizados no alto desta serra.

No caminho que dá acesso ao Cruzeiro há uma “toca” natural conhecida como Lapa de Zé Sacerdote. No alto da serra e próximo a Lapa de Zé Sacerdote há uma nascente. O fato de existir uma nascente no alto da serra é motivo de assombro por parte do entrevistado.

Para se ter acesso ao Cruzeiro da Pedra da Letra é necessário atravessar o Rio Mucugê.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

01

6.4. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS CENOGRÁFICOS E RITUAIS DO LUGAR?

A estrutura dos Cruzeiros e os caminhos que dão acesso a estes.

6.5. COMO SE FORMOU ESTE LUGAR?

Sem dados. Na ocasião da entrevista para o levantamento preliminar este ponto não foi explorado.

6.6. CONHECE ALGUMA HISTÓRIA SOBRE ESTE LUGAR OU ALGUM FATO NELE OCORRIDO?

Seu Carlos se recorda de um grupo de Terno das Almas que era formado só por homens e era liderado por um morador conhecido como Capitão Zé Pedro, há anos falecido. Este grupo subia o Cruzeiroão para rezar no período da quaresma e da cidade as pessoas podiam acompanhar a subida do grupo.

Seu Carlos diz que começou a subir o Cruzeiroão não por fé, mas por “influência de companheiros”. Como forma de não associar a sua subida estritamente a questão de fé ele diz: “fé nós todos nós temos. Mas muitas vezes não era fé do cruzeiro que me levava, era influência dos amigos e conhecidos”. Ele se recorda que na sexta-feira da paixão ele e outras pessoas subiam o Cruzeiroão às 08h00min. Quando retornavam eles almoçavam e no turno da tarde saíam novamente para visitar, aproximadamente, mais quatro cruzeiros, todos localizados no alto da serra que circunda a localidade. Seu Carlos diz que o Cruzeiroão era o “mais pesado” (mais alto) e por conta disto a subida era feita logo no turno da manhã. Ele diz que ao chegar ao cruzeiro ele “não fazia nada. Só ficava olhando [...] Chegava lá era só benzer o cruzeiro e pronto. Ficava por lá prozando. Levava frutas, levava essas coisas... E lá chupava laranja, lima... Essas coisas... Doces... Lá em cima mesmo tem água pertinho do cruzeiro”. Além de laranja e lima as pessoas também costumavam levar na caminhada banana e maçã. Ele diz que as pessoas não levam bebidas, ao contrário do que ocorre hoje na Lapa de Zé Sacerdote. No turno ele Seu Carlos seguia para visitar o cruzeiro localizado do outro lado do rio Mucugê (cruzeiro conhecido pelos moradores como Cruzeiro da Pedra da Letra) e o Cruzeiro da Biquinha, entre outros. Ele diz que ao longo da vida ele já subiu mais de quarenta vezes o Cruzeiroão no período da semana santa. Em decorrência da idade avançada e das limitações físicas decorrentes, há aproximadamente cinco anos que ele deixou esta prática.

Seu Carlos diz que nos dias de domingo ele costumava levar suas visitas para passear no Cruzeiroão. Ao chegarem lá eles permaneciam por cerca de uma ou duas horas e retornavam. Ele completa dizendo que esta prática era uma espécie de “esporte”.

Segundo Seu Carlos, em decorrência a dificuldade de acesso o Terno de D. Nenzinha, sua esposa, não subia os cruzeiros (está se referindo aos cruzeiros assentados na serra). Ele diz que, ao contrário dos homens, as mulheres não “agüentavam” fazer o percurso dos cruzeiros à noite.

6.7. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NESTE LUGAR? QUANDO E PORQUE OCORRERAM?

Nos últimos anos começaram a ser organizados encontros festivos numa “toca” próxima ao Cruzeiroão. Seu organizador é um morador local conhecido como Zé Sacerdote e por conta disto a “toca” é conhecida como Lapa de Zé Sacerdote. As festas atraem jovens, em geral da própria localidade. Muitas pessoas, em especial os mais idosos que se identificam como católicos, reprovam estes encontros festivos, pois o consideram desrespeitosos para com aqueles que conservam a fé cristã. Para os católicos a semana santa é um período de recolhimento e reflexão. Seu Carlos diz que nunca participou destas festas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

01

6.8. O QUE TORNA ESTE LUGAR IMPORTANTE NA LOCALIDADE?

Uso	QUEM	QUANDO	ONDE
Sagrado	Terno das Almas. Moradores locais, em especial aqueles que se identificam como católicos.	Semana Santa.	Subida aos cruzeiros assentados na serra, em especial o Cruzeirão.
Lazer e esportivo.	Moradores e visitantes.	Todo o ano, em especial nos dias de domingo.	Subida até o Cruzeirão.
Festivo	Em geral jovens moradores locais.	Semana Santa.	Lapa de Zé Sacerdote. Fica localizada na serra, nas proximidades do Cruzeirão.

6.9. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DESTE LUGAR?

Sem dados. Na ocasião da entrevista para o levantamento preliminar este ponto não foi explorado.

7. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**7.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTE LUGAR?**

Sem dados. Na ocasião da entrevista para o *levantamento preliminar* este ponto não foi explorado. As pessoas citadas na entrevista e que tem relação com este lugar ou já faleceram (é o caso de Capitão Zé Pedro) ou encontra-se enfermas e sem condições para dar entrevistas (é o caso de D. Nenzinha, sua esposa).

7.2. HÁ OUTROS LUGARES CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

LUGARES	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Sem dados. Na ocasião da entrevista para o <i>levantamento preliminar</i> este ponto não foi explorado.		

8. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Áudio da entrevista com Seu Carlos. Nome do arquivo: Seu Carlos_Cruzeiros_08jul2008 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista com Seu Carlos sobre os Cruzeiros.	Arquivo INRC_Mucugê
Fotografia do Seu Carlos (F1-A2 2217)	Foto do Seu Carlos na sua casa.	Arquivo INRC_Mucugê

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

01

09

Q50

01

9. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--		

10. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**10.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. Em decorrência da idade e das limitações físicas decorrentes o informante não se encontra em condições de ser entrevistado. Para o aprofundamento da pesquisa sobre os Cruzeiros foi identificado e entrevistado novo informante.

10.2. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--